

EDITORIAL

Caros(as) leitores(as),

Uma determinada revista não é ideologicamente neutra e a TRABALHO & EDUCAÇÃO, a cada número preparado, preocupa-se em se manter fiel à proposta inicial de sua publicação, ao mesmo tempo em que aprofunda a abordagem da temática de pesquisa sobre trabalho e educação. É este o objeto de estudo e de difusão da Revista, desde o seu primeiro número publicado, em dezembro de 1996.

O estudo de questões que envolvam essa relação trabalho e educação é demasiado ambicioso, mas também demasiado instigante e prazeroso. Podemos, apenas à guisa didática de um exercício de abordagem, desmembrar os dois termos que compõem essa relação para pensarmos o alcance e a interdisciplinaridade da Revista: TRABALHO, palavra, realidade, ofício e campo de estudos tão caro a tantos grandes autores da nossa história, objeto de estudo de pesquisadores de diversas áreas que compõem nosso conhecimento, objeto visto a partir de diferentes olhares epistemológicos; e EDUCAÇÃO, palavra, realidade, ofício e campo de estudos não menos caro e complexo, também observado e analisado a partir de outros tantos olhares da episteme – ontológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, antropológicos, etc. em ambos os pólos dessa relação.

O corpo responsável pelo árduo trabalho de preparação dos números da Revista TRABALHO & EDUCAÇÃO mantém e atualiza a cada número a orientação prevista na sua proposta de criação, há 15 anos, e é constituído por um grupo heterogêneo, diversificado, não necessariamente de acordo com uma mesma posição, mas explicitando a contradição nos vários debates que veio publicando, provocando, suscitando, explicitando nesse tempo de existência. Nas palavras da Professora Antônia Vitória Soares Aranha (1996, p.8-9),¹ Coordenadora do Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação (NETE) da FaE/UFMG, à época de publicação do número 0 da Revista,

as temáticas tratadas são atuais e refletem os interesses sociais e acadêmicos em relação a esta área de estudos [...] o NETE tem consciência da importância e vem procurando se organizar para socializar os conhecimentos produzidos e se integrar às redes de informação, tendo em vista atender às demandas de setores da sociedade civil, especialmente às iniciativas práticas voltadas para a melhoria dos sistemas públicos de ensino e ao atendimento da demanda do movimento sindical e dos trabalhadores, na perspectiva de um real estreitamento e da construção de novas relações entre a Universidade e o Mundo do Trabalho.

Na trajetória desse caminho, integram esse grupo que constitui, concretamente, a equipe responsável pela Revista, alunos e professores, pesquisadores vinculados a várias Instituições de ensino e pesquisa, tanto da graduação quanto da pós-graduação, envolvendo bolsistas de Iniciação Científica, alunos de Mestrado e Doutorado e outros trabalhadores que colaboram nas ações necessárias à sua publicação. Além deles, a Revista

¹ ARANHA, Antônia Vitória Soares. Apresentação. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, n.0, p.7-10, dez.1996.

ainda conta com um grupo de docentes, colaboradores em âmbito nacional e internacional, que se integram ao NETE, tanto no que diz respeito à publicação da Revista TRABALHO & EDUCAÇÃO quanto a outras iniciativas, como a realização bianual do SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE TRABALHO E EDUCAÇÃO, atualmente na sua 6ª edição. A heterogeneidade apontada tem em comum o objeto de estudo: as múltiplas e ricas relações entre trabalho e educação e, a partir desse objeto, a diversidade se apresenta como unidade, apresenta-se como corpo.

Lançando um olhar para o trabalho de preparação dos números da Revista, não nos escapa a possibilidade de formação e de desenvolvimento coletivo de todos os envolvidos nessa tarefa, o que reforça ainda mais o indicativo real da relação trabalho e educação e do campo de pesquisa em trabalho e educação, em construção efetiva e concreta na realidade cotidiana desse coletivo. Como observou certa vez Antonio Gramsci,² o trabalho editorial é educativo, formativo, o trabalho de preparação no interior de uma revista produz uma elevação intelectual-moral, uma “catarse”, já que conduz os neófitos, a partir de uma relação com os mais maduros, a se desenvolverem, a se formarem como pesquisadores, dando forma à equipe, tornando-a homogênea e consistente (obviamente, sem abrir mão da heterogeneidade que gera a dialética do contradito nos vários debates e discussões implícitas). Dito isso, podemos concluir que a palavra trabalho não se encontra apenas como um dos nomes que compõe o título desse periódico. Pelo contrário, ela está em todos os momentos e etapas que compõem o processo de concepção de cada número, e está de maneira prática, formativa e reflexiva, ou seja, como práxis.

No presente número apresentamos uma investigação sobre o processo de formação do pedagogo/docente a partir de um curso de Licenciatura (Pedagogia) oferecido a distância. No artigo intitulado *A Pedagogia a distância como redimensionamento na formação de professores para a educação infantil: o estágio supervisionado*, investiga-se o papel do estágio supervisionado na formação desse profissional e se aponta a ampliação dos espaços de formação na modalidade como um dos desafios a ser enfrentado.

No segundo artigo que apresentamos, *O Trabalho coletivo como princípio educativo no contexto da socioeconomia solidária – o caso da UNIVENS*, discute-se a dimensão educativa do trabalho na socioeconomia solidária, de modo específico na cooperativa UNIVENS, procurando ir além da denúncia de um sistema social profundamente desumanizante e caminhar na direção da construção das bases para emancipação dos sujeitos e para um novo projeto de sociedade.

² O círculo editorial critica colegialmente e contribui desse modo para elaborar os trabalhos individuais dos redatores, cuja operacionalização é organizada segundo um plano e uma divisão do trabalho racionalmente predisposta. Por meio da discussão e da crítica colegial (sugestões, conselhos, indicações de método, crítica construtiva e educação recíproca) cada um que participa desse círculo funciona como especialista em sua matéria para integrar a competência coletiva, na realidade consegue-se elevar o nível médio de cada redator, consegue-se alcançar a altura e a capacidade do mais preparado, assegurando à revista uma colaboração sempre mais selecionada e orgânica, não apenas isso, mas também criando as condições para o surgimento de um grupo homogêneo de intelectuais preparado para produzir uma regular e metódica atividade “editorial” (GRAMSCI, Antonio. *Quaderni del carcere*. Torino: Einaudi, 1977. p.1533).

Em seguida trazemos o *Editor de texto coletivo: contribuições para o desenvolvimento da competência para o trabalho em equipe*, em que se procura compreender como o ambiente virtual de aprendizagem Editor de Texto Coletivo (ETC) pode contribuir para que alunos da educação profissional desenvolvam a competência para o trabalho em equipe. A expectativa aqui é de que a pesquisa contribua para as discussões acerca do desenvolvimento da competência profissional na escola de educação profissional.

No artigo seguinte, *Características demográficas e ocupacionais do estudante-trabalhador de enfermagem e o risco de acidentes de trabalho*, pretende-se realizar uma discussão de caráter introdutório sobre a análise de algumas características demográficas e ocupacionais de estudantes-trabalhadores e suas relações com o risco de acidentes de trabalho na área em foco. Nas conclusões do estudo aponta-se a necessidade de investimento no sentido de um olhar atento para os riscos ocupacionais a que estão expostos o estudante-trabalhador de enfermagem.

Em *Formação Humana: um horizonte a ser perseguido*, discute-se a questão do trabalho e da formação humana a partir dos pressupostos teóricos do materialismo histórico e dialético e é traçado um quadro aflitivo das condições materiais nas quais se encontram as duas pontas abordadas. O indicativo apontado vai ao encontro de que, para reverter o que se mostra na realidade investigada, é necessário engajamento e esforço crítico na apreensão e apropriação da realidade, sem o que não é possível caminhar na resistência e na superação da lógica produtivista instalada nos sistemas educacionais.

Sociedade do Conhecimento: a escola e o verso/reverso dos desafios contemporâneos expressa a análise do fenômeno chamado “sociedade do conhecimento” e sua vinculação com a escola a partir de documentos e fontes bibliográficas. O estudo traz indicações de que a formação escolar não se resume à ampliação do acesso às Tecnologias da Informação e da Comunicação e reafirma o trabalho como princípio educativo e como mediação da subjetividade e da objetividade social.

No artigo intitulado *Abordagens do trabalho na produção acadêmica sobre lazer* objetivou-se apresentar as abordagens do trabalho presentes na produção acadêmica brasileira sobre o lazer, no período de 1989 a 1999, e confrontar esse quadro com o período posterior até o ano de 2011. Considera-se, inicialmente, um estudo qualitativo do tipo bibliográfico, cujo caráter de abordagem do estado da arte permitiu evidenciar o estado do conhecimento no campo dos estudos do lazer, no primeiro período, que é colocado em perspectiva a seguir com relação à produção acadêmica publicada pela Revista Licere, do CELAR/UFMG. No quadro analisado, para além de revelar que o que se apresenta é o que se pensa que é, é possível também indicar formas e entendimentos que as leituras do trabalho presentes na produção analisada ainda não deram conta de evidenciar.

Em *Análise do discurso dos estudantes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro: Educação para a empregabilidade?* procurou-se analisar o discurso de alguns universitários acerca da importância do curso superior nos seus projetos de vida profissional, aferindo se é possível depreender de suas falas indícios da ideologia da empregabilidade. Conclui pela afirmação de os

alunos entrevistados entendem perfeitamente o contexto no qual se inserem e quais são “as regras do jogo”, não ignorando a importância do título do ensino superior em seus projetos de vida, com ou sem a ideologia da empregabilidade.

Finalizando o presente número, a contribuição francesa intitulada *O trabalho dos profissionais do dispositivo VAE e a noção de experiência* apresenta uma análise da noção de experiência a partir de revisão da literatura nos campos da filosofia, da psicologia e das ciências da educação, bem como dos resultados oriundos de trabalhos de pesquisa recentes consagrados sobre a análise do trabalho de profissionais envolvidos em todo o processo de *Validation des Acquis de l'Expérience - VAE*: júris, acompanhantes, conselheiros encarregados da informação e do conselho junto aos membros. As considerações finais apresentadas apontam o dispositivo como um recurso para as situações a serem analisadas no futuro e parece dialogar vagamente com o artigo anterior, ao indicar o desenvolvimento de competências a partir do processo que envolve a VAE, inclusive diante dos desafios da obtenção de um diploma. De qualquer forma as indicações deixam em aberto a necessidade de investigar mais a fundo o dispositivo no que diz respeito às experiências futuras.

Boa leitura a todos(as),

Herbert Glauco de Souza

Ailton Vitor Guimarães